

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.619

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º O Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE—5339-6

Oficinas de impressão—rua da Atalaia, 116 e 118

Sexta-feira, 7 de Março de 1924

PREÇO—30 CENTAVOS

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

BOATOS & PREVENÇÕES

O terror dos de cima

O Carnaval não conseguiu com as suas facetas parvas e as suas cabriolas grotescas, desfazer o ambiente de ameaçadores boatos que dias antes daquele período se vinha carregando. Fendo o Carnaval esses boatos intensificaram-se. Quarta-feira de cinzas teve uma atmosfera de terror — e a polícia de prevenção. Alguns políticos abandonaram a cidade e alguns capitalistas abandonaram também e precipitadamente o país. Afirmando-se que se tratava dum movimento revolucionário contra a carestia da vida e assegurando-se que o povo ia praticar assaltos contra os estabelecimentos!

Não temos conhecimento de nenhum movimento revolucionário, nem mesmo vimos aduzir qualquer prova suficientemente demonstrativa da sua existência. Traçar-se-á alguma revolução — papó para assustar não só crianças como adultos; dumra revolução fantasma pairando como uma ameaça nunca realizada e sempre nebulosa? Ou haverá simplesmente uma revolução — truc do governo para se encaminhar na senda de perseguições e violências? Essa é a que nos parece mais provável — e não estamos em boa disposição para representarmos o papel desagradável e estopante de vitimas inocentes.

Sempre se falou em revoluções e quando se não fala nelas, dá-se pela certa uma revolução, pelo menos nos hábitos de certa gente, cujos lábios se movem apressados e nervosos, para pôr em curso votos de arrepiar os cabelos. Esse sempre, a dar crédito a todos os boateiros, duas ou três revoluções que só quando estalam é que se sabe ao certo a sua orientação e que foi por mero palpitar e razoável perfídia que muita gente à boca cheia as anunciam.

Os boatos de assaltos tornam-se insistentes. Ora, é bom ir pondo as coisas no seu devido lugar. ***

A retirada dalguns políticos da cidade e — a partida para o estrangeiro dalguns capitalistas o que pode significar? Um rebate de consciência e um consequente assomo de cobardia? Ou uma simples coincidência. Foram simplesmente descançar ou divertir-se a bateram momentaneamente em retirada por não sentirem firme o terreno que pisavam?

Uma comissão acompanhada de Ale-

gar, para evitar interpretações erradas. Os assaltos a estabelecimentos não se improvisam pela vontade dalgumas pessoas nem se premeditam. Surge como uma natural explosão de protesto e revolta contra as elevações sucessivas e excessivas do custo dos gêneros. Não tem promotores, nem agitadores, nem aliciadores. Há um único aliciador, um único promotor capaz de os fazer passar de boato alarmante para apavorante realidade: é a fome. E os seus agentes são os que se acobertam sob o rótulo pomposo de «fórgas vivas».

As «fórgas vivas» lançando-se em todas as especulações tornam justificáveis todas as violências. Desde o assalto ao estabelecimento com perda de todos os produtos nela armazenados ou assimbarcados até ao assalto á pessoas dos grandes negociantes ou assambalhadores com perda das suas vidas. A cólera que esses manejos provocaram pode medir-se pela miséria a que lançaram os consumidores. Essa cólera feita de muita justiça pode explodir violentamente. A sua explosão, se der e a atitude dos assambalhadores parece outra coisa não desejar, terá a veemência que o povo costuma pôr em todos os seus protestos colectivos.

Agora, o anúncio antecipado de assaltos faz pensar num truc policial destinado a fornecer pretexto a qualquer premeditada violência.

O público foi agravado e as reclamações do pessoal ficaram por atender! Os caminhos de ferro do Sul e Sueste, como já é do domínio público elevaram as tarifas de 700 %, para 1000 %. Torna-se desnecessário repetir que este agravamento de tarifas com que foi imposta ao público de nenhum modo vai beneficiar os serviços ferroviários. As reclamações do público e do pessoal são constantes, visto os serviços daquela linha ferroviária terem chegado ao derafeito estado de desorganização. Acontece porém que se propagou oficialmente que esse aumento de tarifas se destinava a aplicar aos ferroviários melhorando-lhe economicamente a sua situação. Carece de fundamento essa afirmação pois as reclamações económicas do pessoal ficaram por atender visto que os aumentos que lhes pretendem distribuir são irrisórios. No entanto nega-se ao pessoal a razão que lhe assiste e insinua-se no ânimo do público que foi para atender aquele que lhe aumentaram as tarifas.

O Sindicato dos Ferroviários do Sul e Sueste recebeu uma nota oficialista que põe a questão com a necessária nitidez. Passamos a transcrever-lá integralmente:

NO SUL E SUESTE

O último aumento de tarifas

O público foi agravado e as reclamações do pessoal ficaram por atender!

Os caminhos de ferro do Sul e Sueste, como já é do domínio público elevaram as tarifas de 700 %, para 1000 %. Torna-se desnecessário repetir que este agravamento de tarifas com que foi imposta ao público de nenhum modo vai beneficiar os serviços ferroviários. As reclamações do público e do pessoal são constantes, visto os serviços daquela linha ferroviária terem chegado ao derafeito estado de desorganização. Acontece porém que se propagou oficialmente que esse aumento de tarifas se destinava a aplicar aos ferroviários melhorando-lhe economicamente a sua situação. Carece de fundamento essa afirmação pois as reclamações económicas do pessoal ficaram por atender visto que os aumentos que lhes pretendem distribuir são irrisórios. No entanto nega-se ao pessoal a razão que lhe assiste e insinua-se no ânimo do público que foi para atender aquele que lhe aumentaram as tarifas.

O Sindicato dos Ferroviários do Sul e Sueste recebeu uma nota oficialista que põe a questão com a necessária nitidez. Passamos a transcrever-lá integralmente:

REVULSIVOS

Festa sobrano d'entrepreneur,
que explodiu e indolente
O embrejo português
Supõe a ria tranquillamente.
O predomínio calabres.

Pelido e magro como um rão
Que não tem dono, a coxear,
Puxa a carona, apanha a pescada
Qis não se fará de o explorar
Dando-lhe estreco, em vez de pão.

Tem o governo que merece
Por infinita cobardia,
Tão grande é rara que parece
Ser obra má de praxaria
Que as forças quebra e entorcepe.

Restam-lhe a pena e mais o ósso
E os escravos, já sem ferradura;
E os escravos, a mordida pesada
E mordida logo a dentellura
Sem dar de si, sem olorar.

Ergue-te, ó Zé! não vás na fita
De corujas azuis que te deserta;
Um panduço arranca a grata,
Sem lhesitar; matar-te é a sua issa,
Corre-o a pau, como um caitita.

José BENEDY

As vítimas de Rivera

MADRIS, 6.—Unamuno e Rodríguez Soriano devem chegar à Fuenla Venâncio no dia 9, indo para casa do antigo deputado sr. Miqueias de Laria, na aldeia de La Oliva.

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.619

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º O Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE—5339-6

Oficinas de impressão—rua da Atalaia, 116 e 118

Sexta-feira, 7 de Março de 1924

PREÇO—30 CENTAVOS

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Circulam boatos que marcam para breve assaltos aos estabelecimentos e a eclosão dum movimento revolucionário extremista

Operários das obras do Estado

Os do Bairro Económico da Ajuda estão há quatro semanas sem receberem os seus salários!

Os operários do Bairro Económico da Ajuda, em construção, estão há 4 semanas sem receberem as suas férias, apesar das promessas do engenheiro das obras, sr. Craveiro Lopes, que garantiu não se prolongar esta situação por mais de duas semanas, mas que agora diz só haver dinheiro lá para Junho, como se, perante o pavoroso e constante agravamento do custo da vida, fosse possível a alguém manter-se sem dinheiros tam longo tempo!

Este engenheiro concedeu ao *Diário de Notícias* uma entrevista de que a *Capital* aproveitou uma nota que lhe serviu para exaltar a passividade que os referidos operários tem lamentavelmente revelado, sujeitando-se a trabalhos com salários irrisórios e a uma pressão moral que muito os prejudicaria seriamente.

A incerteza do Estado provocou já este facto triste: na Morgon encontrava-se o cadáver de José da Silva, operário do Bairro da Ajuda, que morreu sem assistência médica devida à sua extrema falta de recursos, estando os seus camaradas iniciados de evitar que seja enterrado na vala comum, por nem um centavo posuírem na sua maioria!

Toda esta tristeza, estas três pessoas distintas e uma só verdadeira, a Moagem, estão deixando as maoins de forma exterior do projectil mortal... Assim se faz justiça!

Durante a discussão das razões invocadas pela defesa para a revisão do processo, em outubro passado, os advogados de Sacco e de Vanzetti insistiram no pedido de que a arma em questão fosse novamente disparada, afim de se submeter os projéctiles e as cápsulas a mais aturadas observações e estudos de peritos interessados em ambas as partes litigantes.

Aspetos formulados pela defesa eram poderosamente fundamentados no direito jurídico. Apesar de todo este legalismo, em que a defesa se apoia, a acusação não foi atendida, por que o juiz previa muito bem que, se atendesse, todo o mundo negaria uma vez mais a

exterior do projectil mortal... Assim se faz justiça!

Encontram-se, no momento em que escrevo, em volta dum larga mesa, no

palácio da «justiça» os advogados e os peritos de ambas as partes interessadas na causa Sacco-Vanzetti. Estão lá o juiz W. Thayer e todos a camilhar togada

da Moagem, Alén o sr. Vasconcelos e Sá é um dos patriotas mais arrebatados e fogosos e a Moagem, quando a confessa em letra redonda,

está realizando uma obra eminentemente patriótica. Esta patrótica coincidência de opiniões pode custar caro aos consumidores para quem o patrótico nunca passou dum dos mais elevados e onerosos impostos...

Toda esta tristeza, estas três pessoas

distintas e uma só verdadeira, a Moagem, estão deixando as maoins de forma exterior do projectil mortal... Assim se faz justiça!

Encontram-se, no momento em que escrevo, em volta dum larga mesa, no

palácio da «justiça» os advogados e os peritos de ambas as partes interessadas na causa Sacco-Vanzetti. Estão lá o juiz W. Thayer e todos a camilhar togada

da Moagem, Alén o sr. Vasconcelos e Sá é um dos patriotas mais arrebatados e fogosos e a Moagem, quando a confessa em letra redonda,

está realizando uma obra eminentemente patriótica. Esta patrótica coincidência de opiniões pode custar caro aos consumidores para quem o patrótico nunca passou dum dos mais elevados e onerosos impostos...

Toda esta tristeza, estas três pessoas

distintas e uma só verdadeira, a Moagem, estão deixando as maoins de forma exterior do projectil mortal... Assim se faz justiça!

Encontram-se, no momento em que escrevo, em volta dum larga mesa, no

palácio da «justiça» os advogados e os peritos de ambas as partes interessadas na causa Sacco-Vanzetti. Estão lá o juiz W. Thayer e todos a camilhar togada

da Moagem, Alén o sr. Vasconcelos e Sá é um dos patriotas mais arrebatados e fogosos e a Moagem, quando a confessa em letra redonda,

está realizando uma obra eminentemente patriótica. Esta patrótica coincidência de opiniões pode custar caro aos consumidores para quem o patrótico nunca passou dum dos mais elevados e onerosos impostos...

Toda esta tristeza, estas três pessoas

distintas e uma só verdadeira, a Moagem, estão deixando as maoins de forma exterior do projectil mortal... Assim se faz justiça!

Encontram-se, no momento em que escrevo, em volta dum larga mesa, no

palácio da «justiça» os advogados e os peritos de ambas as partes interessadas na causa Sacco-Vanzetti. Estão lá o juiz W. Thayer e todos a camilhar togada

da Moagem, Alén o sr. Vasconcelos e Sá é um dos patriotas mais arrebatados e fogosos e a Moagem, quando a confessa em letra redonda,

está realizando uma obra eminentemente patriótica. Esta patrótica coincidência de opiniões pode custar caro aos consumidores para quem o patrótico nunca passou dum dos mais elevados e onerosos impostos...

Toda esta tristeza, estas três pessoas

distintas e uma só verdadeira, a Moagem, estão deixando as maoins de forma exterior do projectil mortal... Assim se faz justiça!

Encontram-se, no momento em que escrevo, em volta dum larga mesa, no

palácio da «justiça» os advogados e os peritos de ambas as partes interessadas na causa Sacco-Vanzetti. Estão lá o juiz W. Thayer e todos a camilhar togada

da Moagem, Alén o sr. Vasconcelos e Sá é um dos patriotas mais arrebatados e fogosos e a Moagem, quando a confessa em letra redonda,

está realizando uma obra eminentemente patriótica. Esta patrótica coincidência de opiniões pode custar caro aos consumidores para quem o patrótico nunca passou dum dos mais elevados e onerosos impostos...

Toda esta tristeza, estas três pessoas

distintas e uma só verdadeira, a Moagem, estão deixando as maoins de forma exterior do projectil mortal... Assim se faz justiça!

Encontram-se, no momento em que escrevo, em volta dum larga mesa, no

palácio da «justiça» os advogados e os peritos de ambas as partes interessadas na causa Sacco-Vanzetti. Estão lá o juiz W. Thayer e todos a camilhar togada

da Moagem, Alén o sr. Vasconcelos e Sá é um dos patriotas mais arrebatados e fogosos e a Moagem, quando a confessa em letra redonda,

está realizando uma obra eminentemente patriótica. Esta patrótica coincidência de opiniões pode custar caro aos consumidores para quem o patrótico nunca passou dum dos mais elevados e onerosos impostos...

Toda esta tristeza, estas três pessoas

distintas e uma só verdadeira, a Moagem, estão deixando as maoins de forma exterior do projectil mortal... Assim se faz justiça!

Encontram-se, no momento em que escrevo, em volta dum larga mesa, no

palácio da «justiça» os advogados e os peritos de ambas as partes interessadas na causa Sacco-Vanzetti. Estão lá o juiz W. Thayer e todos a camilhar togada

da Moagem, Alén o sr. Vasconcelos e Sá é um dos patriotas mais arrebatados e fogosos e a Moagem, quando a confessa em letra redonda,

está realizando uma obra eminentemente patriótica. Esta patrótica coincidência de opiniões pode custar caro aos consumidores para quem o patrótico nunca passou dum dos mais elevados e onerosos impostos...

Artes & Indústrias

**Procuremos atraír o aprendiz
ao trabalho melhorando-lhe a situação**

Quando alvoreceu para nós a oficina — com que saudade o recordamos — que ambiente carregado se respirava, que rancor se notava: dos homens outrora também aprendizes! A vida naquele lugar de trabalho era pesada, repleta de atropelos à juventude, contra o desespero dum vida que no trabalho iniciava a labuta, que nesse via florescer o que de mais pujante encerrava o seu ser.

A nossa saudade que ainda vive pelo período bulicoso e irrequieto da juventude não é nutrita do mesmo modo pela situação que atravessava o aprendizado que desto só o nome possua, pois arrastava uma existência de moco de frites, sujeito a um regime de opressão atentatória do seu frágil físico e cérebro.

Não só aqui era o tradicionalismo patrício que impedia sobre os inocentes neófitos... profissionais como a mentalidade dos próprios oficiais impedia que a situação do aprendizado melhoreasse, no ponto de vista material e espiritual.

Não falando, por uma questão de decroço nos baixos processos morais, que enlaçava a nossa própria consciência só em relembrá-los...

Passou languidamente esse período que nemhuma saudade nos deixou, e tampouco algumas virtudes nos legou.

Apagaram-se já os últimos sinais da sua existência, tristonha, vexatória, impária duma mentalidade aperfeiçoada. Mas por ventura a vida hoje do aprendiz ergueu-se ao vértice da consciência humana?

Não! Exceptuando uns pruridos de dignidade e consciência individual o aprendiz de hoje não recebe o carinho humano, o auxílio conducente ao levantamento da sua personalidade! Porque o aprendizado nas oficinas não deve ser encarado como figura adventícia, como rebento de imerecida consideração, como agente de sovimento!

O aprendiz é o colegial... da profissão que estuda na vida da oficina, no ponto de vista industrial, psicológico e sociológico, o futuro que se divisa riso no inquietante, segundo o ambiente que se respira.

O aprendiz é o nosso sucedâneo, é o coníguador da nossa obra, cuja orientação segue, errada ou boa, segundo a escola.

Sem profundarmos o valor psíquico do aprendiz, encontramos num superficial estudo que ele em oficial reflete a escola em tódo a sua pujança, ou em tódo a sua insociabilidade.

Se os seus princípios foram sob os auspícios duma consciência profissional

EDEN-TEATRO

A 21,15

A sensacional revista
— em 2 actos —

Paz Armada

Notável interpretação!

Espetáculo de alegria e Deslumbramento

Segunda feira, 10

RÉCITA DA ACTRIZ

Laura Costa

A célebre revista

"TIC-TAC"

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal

Reuniu o conselho central, estando representados, além do conselho inter-federal, os sindicatos dos Compositores, Impressores, Encadernadores e Litógrafos de Lisboa e Fabricantes de Papel de Tomar e da Abelheira. Foi lido um ofício do conselho inter-federal participando que acabam de tomar posse os novos delegados àquele conselho.

Seria, pois, o ideal modificar as condições de vida cittadina para erguerem-se os jovens produtores.

Mas enquanto esta transformação não opera, façamos um movimento de defesa do aprendizado, principiando

por exigirmos aos oficiais — moralmente, bem entendido — que o aprendiz seja prodigalizado o necessário carinho, moralizando os seus costumes, procurando expurgar do seu cérebro todo o peso dum edificação viciada, de ancestral influências.

A par disto um outro movimento se impõe que consiste em proporcionar-se a maior soma de conhecimentos profissionais, influindo para que junto a esta educação se procure que o moço tenha pelo menos rudimentares conhecimentos de instrução primária, indispensáveis para o desenvolvimento da sua personalidade, que nunca poderá ser à força de pancada.

Foi apreciada, entre outras comunicações de caráter internacional, uma circular do Secretariado Tipográfico com sede em Berne, informando que édito convocar o IX Congresso Internacional Tipográfico para o mês de Setembro do corrente ano, convidando a F. P. T. L. J. a fazer-se representar e a enviar também uma relação do número de membros que compõem a Federação portuguesa, nota do salário mínimo semanal que vigor em Lisboa, etc. Foi deliberado, na impossibilidade de mandar delegado, remeter uma exposição ao Congresso e fornecer desde já os elementos solicitados pelo secretariado internacional.

Foi lida, por último, a circular enviada pela C. G. T. acerca do movimento de protesto contra as forças reacionárias que pretendiam impôr uma ditadura, bem assim a comunicação da seção de Federações da C. G. T., tendo ficado o assente que volte a reunir hoje o conselho, pelas 18 horas, para apresentar os trabalhos constantes dos dois documentos em referência.

Compositores Tipográficos.

Reuniu ontem a direção deste sindicato,

que tomou conta de vários expedientes,

entre elle um ofício da Liga das Artes Gráficas do Porto, onde dizia que

Manuel de Freitas, actualmente na tipografia Garrett, havia sido «amarrado»

a quando da greve da «Tribuna». Apresentou a falta de selos-cotas e resolveu pedir ao camarada António Mendes, para que fizesse sentir na Federação do Livro e do Jornal o protesto que está fazendo, pois que a cobrança se não pode fazer derivado a essa falta. Foi também apreciado o conflito havido entre um componente do quadro de «A Batalha» e o mesmo, sendo resolvido oficial e dar o mesmo por findo.

Sobre a saída do «Boletim», mais uma vez se reconheceu, que se torna imediata a sua publicação, devendo sair por todo este mês.

— Réduz-se, para 17 horas, para um assunto urgente.

— A direção deste sindicato pede a todos os camaradas que tenham em seu poder listas de cotizações pró-marítimos, o favor de as entregarem na sede

este sábadu próximo.

Encadernadores e anexos.

Reuniu ontem a comissão administrativa que

último os seustrablos a ser presentes

na assembleia geral que reuniu-se no dia 14 do corrente. Para este assunto chama a mesma a especial atenção de todos os associados, dada a sua importância.

Convidou-se a comissão liquidatária da

oficina sindical a reunir em conjunto na terça-feira, 11, pelas 21 horas.

S. U. Mobiliário.

Reuniu ontem a assembleia geral desse organismo, a

continuando na discussão do par-

cer da comissão de estudo sobre a

caixa de solidariedade, e em consequê-

cia do assunto estar ligado com os es-

tatutos, foi por uma proposta suspensa

a assembleia para prosseguir quando a

comissão revisora dos estatutos apre-

sente os seus trabalhos.

Litógrafos e anexos.

Reuniu ontem a comissão administrativa que

leu vário expediente e reuniu na segu-

iente extraordinariamente, pelas 20

horas, para assuntos urgentes.

CONVOCACOES

Federação do Livro e do Jornal.

— Réduz-se, para 18 horas o Conselho

Central.

Federação da Construção Civil.

— Conselho Federal.

— Para deliberar

sobre vários assuntos de urgência e

apresentar correspondência dos Sindicatos

aderentes, reuniu hoje, às 21 horas,

Federação Mobiliária.

— Conselho Federal.

— Para continuação dos tra-

balhos reuniu hoje este conselho às 20,30

horas devendo comparecer todos os

delegados.

Federação Metalúrgica.

— Para assunto importante, reuniu hoje, pelas

21 horas, o Conselho Federal.

Devido à importância dos trabalhos

de 13, 2°.

Reuniu ontem a comissão organizadora do

Congresso Feminista e de Educação,

continuando recebendo adesões de congre-

sistas e teses que hão de ser apresenta-

das à próxima assembleia feminina.

As novas teses versarão sobre «A mu-

lher na administração dos municípios;

Conciliação entre as modernas aspi-

rações feministas e as necessidades de

defesa da família; Liga de defesa dos

direitos femininos; e leem como relato-

res D. Maria Correia Manso e os sr.

Calado Rodrigues e Boavida Portugal.

O sr. dr. Jacinto Nunes, em amável

carta dirigida ao Conselho Nacional

das Mulheres Portuguesas, felicitou-o

pela sua iniciativa, lamentando no

mesmo tempo não poder comparecer

devido à sua doença e ao peso do seu

84 anos.

Todos os esclarecimentos sobre o

próximo congresso podem ser pedidos

a comissão organizadora, Praça dos

Restauradores, 13, 2°.

Reuniu ontem a comissão organizadora

da Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

• • •

Congresso Feminista

A comissão organizadora do

Congresso Feminista e de Educação,

continuando receber adesões de congre-

sistas e teses que hão de ser apresenta-

das à próxima assembleia feminina.

As novas teses versarão sobre «A mu-

lher na administração dos municípios;

Conciliação entre as modernas aspi-

rações feministas e as necessidades de

defesa da família; Liga de defesa dos

direitos femininos; e leem como relato-

res D. Maria Correia Manso e os sr.

Calado Rodrigues e Boavida Portugal.

O sr. dr. Jacinto Nunes, em amável

carta dirigida ao Conselho Nacional

das Mulheres Portuguesas, felicitou-o

pela sua iniciativa, lamentando no

mesmo tempo não poder comparecer

devido à sua doença e ao peso do seu

84 anos.

Todos os esclarecimentos sobre o

próximo congresso podem ser pedidos

a comissão organizadora, Praça dos

Restauradores, 13, 2°.

Reuniu ontem a comissão organizadora

da Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

• • •

Congresso Feminista

A comissão organizadora do

ESSE MUNDO FORA

DESPORTOS

Uma sessão de «box» tumultuosa... rendosa

DESLABORAMENTO imposto pelos militares franceses

PARIS, 6.—Vai ser exigido imediatamente à Alemanha que se submeta aos queritos que lhe vão ser ordenados às forças e capacidades do seu exército, e à quantidade de soldados, espingardas, peças, equipamentos e depósitos militares que possue. Esta resolução foi tomada pela conferência dos embaixadores estando presente o marechal Foch, que apresentou um plano para obrigar a Alemanha a desarmar completamente. Este plano firma-se nas ideias de Macdonald apresentadas em 25 do mês passado que foram aceites com pequenas modificações por Poincaré. A nota a esse respeito vai ser enviada imediatamente.

Dissolução do parlamento

BERLIM, 6.—Ebert está disposto a dissolver o Reichstag. O partido do centro mostra-se favorável a essa resolução.

ESPAÑA

Disfarçando a derrota

MADRID, 6.—O general Primo de Rivera interrogado pelos jornalistas deu-lhes que não havia novidade em Madrid e o Alto Comissário general Alzpiru lhe tinha garantido que havia tranquilidade na zona do protectorado. Disse que se tinham efectuado que várias operações para castigar o atrevimento dos mouros tendo as tropas revidado às suas posições.

BULGARIA

Macedônios perseguidos

SOFIA, 6.—As autoridades búlgaras prendem, a prisão de 300 macedônios.

NORTE-AMÉRICA

A mulher que rouba

NEW-YORK, 6.—A célebre gatuna que tantos roubos tem feito sem que a polícia a tenha conseguido prender, atacou agora o Manager dum restaurante de nome Luis Pleiter roubando dinheiro e joias no valor de 297 libras.

Edifícios escolares

Foi feita a convocação às juntas de freguesia, de Argela, concelho de Cauiá, do terreno do antigo passal do trato da mesma freguesia, para construção dum edifício destinado a instalação de escolas de ensino primário geral, de Mesquinhata, concelho de Baiano, do edifício da antiga residência paroquial, igualmente para instalação de escolas de ensino primário geral e para todas as suas sessões e arquivos.

Foram anuladas as concessões feitas, junta escolar do Funchal, do terreno do antigo passal da freguesia de Santa Luzia, para construção de um edifício destinado à instalação de escolas, e às freguesias de Verdemonte, e de Faria do Moço, ambos do concelho da Guarda, dos edifícios de residência paroquial das mesmas freguesias, também para instalação de escolas, visto as juntas não se terem utilizado das construções.

Vapor «Lima»

O vapor Lima, da Empresa Insulana de Navegação, que já ontem era esperado nos portos dos Açores e Madeira, só chegará ao Tejo hoje de tarde ou manhã de manhã.

A VOZ DA CADEIA

Dos presos por questões sociais encarcerados no Límoeiro recebemos a seguinte nota:

Rogamos a todos os camaradas e organismos que tenham em seu poder círculos em que se pede auxílio para os processos de Daniel Severino e mais três camaradas que nos mandem a resposta o mais breve possível, afim de se poderem efectuar os seus julgamentos.

Recebemos diversos livros e folhetos sociais oferecidos por Adriano Figueiredo para dar ingresso à Biblioteca dos Presos Sociais. Lembramo a todos os camaradas a necessidade de nos enviar alguns livros. Pedimos ao Grupo Germinal que nos envie alguns folhetos.

—Ai vem o mestre! Ai vem o mestre! disseram algumas pessoas que estavam à porta da taberna. Ai vem o nosso amigo!

A estas palavras, sucedeu-se um grande movimento na taberna; Aureília, não menos curiosa do que a sua escrava Genoveva, subiu a um escabelo para ver melhor o jovem mestre... A sua curiosidade foi iludida; ainda não era ele, mas sim Pedro, um dos seus discípulos...

—E Jesus? gritaram todos a uma voz.

—Onde está ele?

—O nazareno não vem?

—Não veremos o nosso amigo? o amigo dos afilhos?

—Eu, Judas e Simão, acompanhávamo-lo, respondeu Pedro, quando às portas da cidade, uma pobre mulher, vendo-nos passar, suplicou ao mestre de entrar em sua casa a visitar sua filha enferma, ao que ele logo aceceu. Ficou com Judas e Simão, e enviou-me ao vosso encontro. Aqueles que precisam falar-lhe, não tem mais do que esperá-lo, porque ele em breve virá.

As palavras do discípulo socegaram a impaciência da multidão, e Banaias, o homem do facalhão, disse a Pedro:

—Enquanto esperamos pelo mestre, fala-nos tu a seu respeito, dize-nos a boa nova. Aproxima-se o tempo em que ésses glutões, a quem lhes cresce a bariga, à medida que a nossa encolhe, não terão para engordar mais do que o enxofre e o betume do inferno?

—Sim, os tempos aproximam-se! exclamou Pedro subindo a um banco. Sim, não tardarão os tempos, assim como não tardará a noite de tempestade carregada de trovões e de raios! Não disse, porventura, o Senhor pela voz dos seus profetas: «Eu vou enviar o meu anjo, que prepará o caminho adiante de mim?»

—Sim! sim! exclamaram muitas vozes.

—E quem é esse anjo? replicou Pedro; quem é

PONTE DE SOR

PROPAGANDA REVOLUCIONÁRIA

Uma interessante conferência do dr. Campos Lima

PONTE DE SOR, 5.—Realizou-se na sede do sindicato da Construção Civil e Artes Correlativas desta localidade uma Conferência. O conferente que foi o camarada Campos Lima fez demonstrar que sendo advogado da C. G. T. vem a esta localidade defender um caso que não tendo grande importância quaisquer que não precisava ter vindo um advogado de tam longe, mas que no entanto estava satisfeito, pois que a vinda dele orador a esta terra representa a grande solidariedade que existe já entre o proletariado. — Entrando na análise do actual momento descreve o que foram em Lisboa, as últimas manifestações de protesto contra a ditadura e carestia da vida, e diz que em seu entender o problema da carestia da vida só tem solução quando chegar a Revolução Emancipadora.

Descrevendo a obra dos políticos, diz que actualmente está no governo um ministro que já mandou pedir aos países e paços para que fizessem preceas para chover, e como é este são todos os outros políticos, que querem fazer pagar a companhia dos tabacos 60.000 contos, e não se importam que a moagem roube como está roubando, pondo em grave risco a existência da quem tem a desdita de lhes cair nas garras. Por isso é orador, mas uma vez diz que, se a República quizer opor-se à nossa passagem para a Revolução, os revolucionários passarão por cima dessa república que nos quer esmagar e trabalharão por demolir esta sociedade corrupta, erigindo em seu lugar uma sóiedade nova lançada na liberdade e no trabalho. Dizendo o que é e vale a impressão burguesa, faz propaganda da A Batalha, aconselhando os operários a promover a sua expansão.

Entrando na análise do que será a sociedade depois da verdadeira Revolução, cita as diversas escolas sociais, como o anarquismo, sindicalismo e comunismo; diz que o meio de chegarmos mais depressa a Revolução Libertadora, é pelo sindicalismo, e que por isso se torna necessário que haja bastantes sindicatos, com a devida adesão à C. G. T.

Diálogo que o comunismo nada esperemos pois que é partido que tem no seu programa a divisão da propriedade ponto contraproducente ao nosso ideal, que queremos que tudo seja de todos.

A divisão de propriedade em coisa alguma nos beneficiaria, pois que desse trabalho feito, haveria os mesmos males que há hoje; e que não

A Batalha, aconselhando os operários a promover a sua expansão.

Entrando na análise do que será a sociedade depois da verdadeira Revolução, cita as diversas escolas sociais, como o anarquismo, sindicalismo e comunismo; diz que o meio de chegarmos mais depressa a Revolução Libertadora, é pelo sindicalismo, e que por isso se torna necessário que haja bastantes sindicatos, com a devida adesão à C. G. T.

Diálogo que o comunismo nada esperemos pois que é partido que tem no seu programa a divisão da propriedade ponto contraproducente ao nosso ideal, que queremos que tudo seja de todos.

A divisão de propriedade em coisa alguma nos beneficiaria, pois que desse trabalho feito, haveria os mesmos males que há hoje; e que não

A Batalha, aconselhando os operários a promover a sua expansão.

Entrando na análise do que será a sociedade depois da verdadeira Revolução, cita as diversas escolas sociais, como o anarquismo, sindicalismo e comunismo; diz que o meio de chegarmos mais depressa a Revolução Libertadora, é pelo sindicalismo, e que por isso se torna necessário que haja bastantes sindicatos, com a devida adesão à C. G. T.

Diálogo que o comunismo nada esperemos pois que é partido que tem no seu programa a divisão da propriedade ponto contraproducente ao nosso ideal, que queremos que tudo seja de todos.

A divisão de propriedade em coisa alguma nos beneficiaria, pois que desse trabalho feito, haveria os mesmos males que há hoje; e que não

A Batalha, aconselhando os operários a promover a sua expansão.

Entrando na análise do que será a sociedade depois da verdadeira Revolução, cita as diversas escolas sociais, como o anarquismo, sindicalismo e comunismo; diz que o meio de chegarmos mais depressa a Revolução Libertadora, é pelo sindicalismo, e que por isso se torna necessário que haja bastantes sindicatos, com a devida adesão à C. G. T.

Diálogo que o comunismo nada esperemos pois que é partido que tem no seu programa a divisão da propriedade ponto contraproducente ao nosso ideal, que queremos que tudo seja de todos.

A divisão de propriedade em coisa alguma nos beneficiaria, pois que desse trabalho feito, haveria os mesmos males que há hoje; e que não

A Batalha, aconselhando os operários a promover a sua expansão.

Entrando na análise do que será a sociedade depois da verdadeira Revolução, cita as diversas escolas sociais, como o anarquismo, sindicalismo e comunismo; diz que o meio de chegarmos mais depressa a Revolução Libertadora, é pelo sindicalismo, e que por isso se torna necessário que haja bastantes sindicatos, com a devida adesão à C. G. T.

Diálogo que o comunismo nada esperemos pois que é partido que tem no seu programa a divisão da propriedade ponto contraproducente ao nosso ideal, que queremos que tudo seja de todos.

A divisão de propriedade em coisa alguma nos beneficiaria, pois que desse trabalho feito, haveria os mesmos males que há hoje; e que não

A Batalha, aconselhando os operários a promover a sua expansão.

Entrando na análise do que será a sociedade depois da verdadeira Revolução, cita as diversas escolas sociais, como o anarquismo, sindicalismo e comunismo; diz que o meio de chegarmos mais depressa a Revolução Libertadora, é pelo sindicalismo, e que por isso se torna necessário que haja bastantes sindicatos, com a devida adesão à C. G. T.

Diálogo que o comunismo nada esperemos pois que é partido que tem no seu programa a divisão da propriedade ponto contraproducente ao nosso ideal, que queremos que tudo seja de todos.

A divisão de propriedade em coisa alguma nos beneficiaria, pois que desse trabalho feito, haveria os mesmos males que há hoje; e que não

A Batalha, aconselhando os operários a promover a sua expansão.

Entrando na análise do que será a sociedade depois da verdadeira Revolução, cita as diversas escolas sociais, como o anarquismo, sindicalismo e comunismo; diz que o meio de chegarmos mais depressa a Revolução Libertadora, é pelo sindicalismo, e que por isso se torna necessário que haja bastantes sindicatos, com a devida adesão à C. G. T.

Diálogo que o comunismo nada esperemos pois que é partido que tem no seu programa a divisão da propriedade ponto contraproducente ao nosso ideal, que queremos que tudo seja de todos.

A divisão de propriedade em coisa alguma nos beneficiaria, pois que desse trabalho feito, haveria os mesmos males que há hoje; e que não

A Batalha, aconselhando os operários a promover a sua expansão.

Entrando na análise do que será a sociedade depois da verdadeira Revolução, cita as diversas escolas sociais, como o anarquismo, sindicalismo e comunismo; diz que o meio de chegarmos mais depressa a Revolução Libertadora, é pelo sindicalismo, e que por isso se torna necessário que haja bastantes sindicatos, com a devida adesão à C. G. T.

Diálogo que o comunismo nada esperemos pois que é partido que tem no seu programa a divisão da propriedade ponto contraproducente ao nosso ideal, que queremos que tudo seja de todos.

A divisão de propriedade em coisa alguma nos beneficiaria, pois que desse trabalho feito, haveria os mesmos males que há hoje; e que não

A Batalha, aconselhando os operários a promover a sua expansão.

Entrando na análise do que será a sociedade depois da verdadeira Revolução, cita as diversas escolas sociais, como o anarquismo, sindicalismo e comunismo; diz que o meio de chegarmos mais depressa a Revolução Libertadora, é pelo sindicalismo, e que por isso se torna necessário que haja bastantes sindicatos, com a devida adesão à C. G. T.

Diálogo que o comunismo nada esperemos pois que é partido que tem no seu programa a divisão da propriedade ponto contraproducente ao nosso ideal, que queremos que tudo seja de todos.

A divisão de propriedade em coisa alguma nos beneficiaria, pois que desse trabalho feito, haveria os mesmos males que há hoje; e que não

A Batalha, aconselhando os operários a promover a sua expansão.

Entrando na análise do que será a sociedade depois da verdadeira Revolução, cita as diversas escolas sociais, como o anarquismo, sindicalismo e comunismo; diz que o meio de chegarmos mais depressa a Revolução Libertadora, é pelo sindicalismo, e que por isso se torna necessário que haja bastantes sindicatos, com a devida adesão à C. G. T.

Diálogo que o comunismo nada esperemos pois que é partido que tem no seu programa a divisão da propriedade ponto contraproducente ao nosso ideal, que queremos que tudo seja de todos.

A divisão de propriedade em coisa alguma nos beneficiaria, pois que desse trabalho feito, haveria os mesmos males que há hoje; e que não

A Batalha, aconselhando os operários a promover a sua expansão.

Entrando na análise do que será a sociedade depois da verdadeira Revolução, cita as diversas escolas sociais, como o anarquismo, sindicalismo e comunismo; diz que o meio de chegarmos mais depressa a Revolução Libertadora, é pelo sindicalismo, e que por isso se torna necessário que haja bastantes sindicatos, com a devida adesão à C. G. T.

Diálogo que o comunismo nada esperemos pois que é partido que tem no seu programa a divisão da propriedade ponto contraproducente ao nosso ideal, que queremos que tudo seja de todos.

A divisão de propriedade em coisa alguma nos beneficiaria, pois que desse trabalho feito, haveria os mesmos males que há hoje; e que não

A Batalha, aconselhando os operários a promover a sua expansão.

Entrando na análise do que será a sociedade depois da verdadeira Revolução, cita as diversas escolas sociais, como o anarquismo, sindicalismo e comunismo; diz que o meio de chegarmos mais depressa a Revolução Libertadora, é pelo sindicalismo, e que por isso se torna necessário que haja bastantes sindicatos, com a devida adesão à C. G. T.

Diálogo que o comunismo nada esperemos pois que é partido que tem no seu programa a divisão da propriedade ponto contraproducente ao nosso ideal, que queremos que tudo seja de todos.

A divisão de propriedade em coisa alguma nos beneficiaria, pois que desse trabalho feito, haveria os mesmos males que há hoje; e que não

A Batalha, aconselhando os operários a promover a sua expansão.

Entrando na análise do que será a sociedade depois da verdadeira Revolução, cita as diversas escolas sociais, como o anarquismo, sindicalismo e comunismo; diz que o meio de chegarmos mais depressa a Revolução Libertadora, é pelo sindicalismo, e que por isso se torna necessário que haja bastantes sindicatos, com a devida adesão à C. G. T.

Diálogo que o comunismo nada esperemos pois que é partido que tem no seu programa a divisão da propriedade ponto contraproducente ao nosso ideal, que queremos que tudo seja de todos.

A divisão de propriedade em coisa alguma nos beneficiaria, pois que desse trabalho feito, haveria os mesmos males que há hoje; e que não

A Batalha, aconselhando os operários a promover a sua expansão.

Entrando na análise do que será a sociedade depois da verdadeira Revolução, cita as diversas escolas sociais, como o anarquismo, sindicalismo e comunismo; diz que o meio de chegarmos mais depressa a Revolução Libertadora, é pelo sindicalismo, e que por isso se torna necessário

